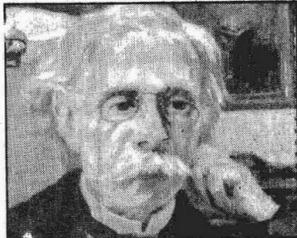


# QUEM QUER SABER DESTES MESTRES?



Almeida Garrett

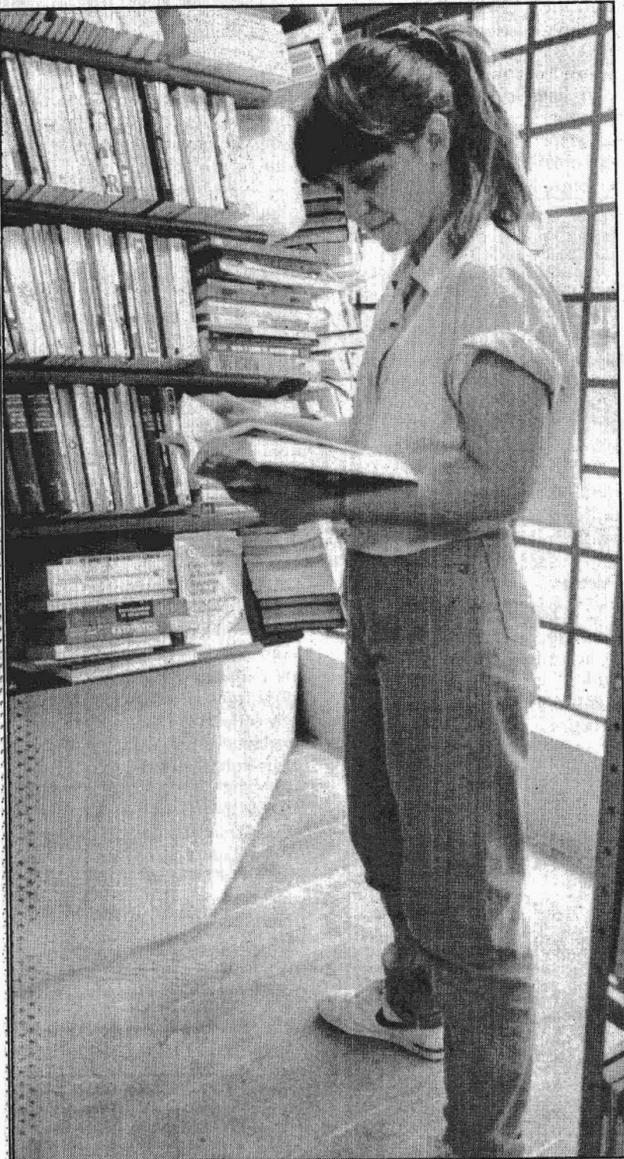


Castelo Branco



Camões

Camões, Camilo Castelo Branco, Almeida Garrett (à direita) são alguns dos mestres de literatura portuguesa e brasileira que assombam o sono dos vestibulandos. Eles e mais 26 autores estão na lista de leitura obrigatória dos exames da Fuvest e Unicamp e tornaram-se centro de uma discussão: os estudantes não querem ler, mas os especialistas dizem que esses livros são básicos para a cultura dos alunos.



Ler 29 autores, uma tarefa que assusta os vestibulandos.

## OS LIVROS

**FUVEST — Literatura Portuguesa:** Farsa de Inês Pereira (Gil Vicente), Lírica (Camões), Amor de Perdição (Camilo Castelo Branco), Primo Basílio (Eça de Queiroz), Fernando Pessoa: ortônimo e heterônimo, Sonetos de Bocage e Clepsidra (Camilo Pechanha); **Literatura Brasileira:** Iracema (José de Alencar), Memórias Póstumas de Brás Cubas (Machado de Assis), São Bernardo (Graciliano Ramos), Reunião (Carlos Drummond de Andrade), Sagarana (Guimarães Rosa), Estrela da Vida Inteira (Manuel Bandeira), e Fogo Morto (José Lins de Rego).

**Unicamp — Literatura Portuguesa:**

Frei Luis de Souza (Almeida Garrett), Queda dum Anjo (Camilo Castelo Branco), A Ilustre Casa de Ramires (Eça de Queiroz), A Confissão de Lúcio (Mário de Sá Carneiro), e O Barão (Branquinho da Fonseca); **Literatura Brasileira:** Memórias de Um Sargento de Milícias (Manuel Antônio de Almeida), Senhora (José de Alencar), O Alienista (Machado de Assis), Triste Fim de Policarpo Quaresma (Lima Barreto), Serafim Ponte Grande (Oswald de Andrade), São Bernardo (Graciliano Ramos), A Moratória (Jorge Andrade), Campo Geral (João Guimarães Rosa) e Laços de Família (Clarice Lispector).

Por que eu tenho que ler estes livros todos? Esta é a primeira dúvida que surge nos estudantes ao conhecer a relação de 29 autores brasileiros e portugueses que eles serão obrigados a ler até o final do ano, para concorrer a uma das 9.592 vagas da Fuvest e da Unicamp. Uma exigência que os alunos consideram "absurda", "arbitrária" e "sem propósito", já que o ensino de segundo grau não exige nem orienta para a leitura desses livros.

"Isso é uma loucura", desabafava Rodrigo Coimbra Cruz, 17 anos de idade, candidato a uma vaga de Propaganda e Marketing na Universidade de São Paulo. Ele "quase desmaiou" quando viu a relação dos livros divulgada pela Fuvest. Não tinha lido nenhum, afirma que não vai ler e prefere "quebrar o galho" com os resumos das obras distribuídos pelo cursinho que frequenta todas as manhãs. Confessa que até gostou da história de "Triste Fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto, mas tem certeza de que até o final do ano será impossível ler os 14 livros exigidos pela Fuvest.

A professora Elenir Aguilera de Barros, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e professora de Literatura Brasileira na Universidade de São Paulo, não concorda com Rodrigo. "Temos ainda quatro meses até os exames vestibulares e dá tempo, sim, de ler tudo", afirma com a convicção de quem lê até dez livros por semana e acha que o mundo dos livros revela uma vida palpante. "Uma peça de Gil Vicente você lê em menos de uma hora e tem uma coletânea de dados que lhe permitirá entender toda uma época, a Idade Média." Ela acha que uma leitura como esta pode surpreender: "Quanto de atualidade não encontramos no personagem Inês Pereira, de 'A Farsa de Inês Pereira', de Gil Vicente?"

Elenir participou da comissão que escolheu as obras até o vestibular passado — este ano, a escolha foi feita pelo Conselho de Graduação, composto por mais de 45 membros — e explica que a lista da Fuvest é um ponto de partida para o conhecimento da lite-

ratura, "um mostruário de obras significativas, desde a Idade Média até o Modernismo". Uma seleção ainda incompleta, segundo ela, e que se pretende ampliar. No ano passado, a lista teve dez obras. Neste, tem 14 e, no ano que vem, terá 20. A partir daí, a renovação será trienal: em 1992, um terço da lista será renovado. O objetivo maior é fazer o estudante ler.

Na Unicamp, esta exigência é anterior. Os alunos que prestaram vestibular para a Universidade Estadual de Campinas nos últimos três anos já conhecem a relação de autores e livros. E a universidade, que no primeiro ano levou um susto com o baixo rendimento dos candidatos na prova de Literatura, já se mostra mais otimista com os resultados apresentados no último vestibular.

— Como estamos exigindo a leitura dessas obras para que o processo se sedimente nas escolas secundárias, as modificações introduzidas nesta lista são poucas e sempre atendendo ao interesse do aluno — diz a professora Yara Frateschi Vieira, do Instituto de Estudos Linguísticos da Unicamp. A reciclagem das obras também é feita em função dos professores, que precisam ler e se preparar para falar do assunto aos seus alunos.

### Excesso

Para o professor Fernando Teixeira de Andrade, coordenador do curso de Literatura do Objetivo, esta é uma posição "realista" que também deveria ter sido adotada pela Fuvest. Ele considera muito "saudável" a idéia de impor aos estudantes a leitura das obras clássicas, mas julga que há

um certo "exagero" por parte da Fuvest na confecção de sua lista. Para ele, o excesso está em pedir que o aluno conheça as obras completas de Carlos Drummond de Andrade, de Manuel Bandeira e Fernando Pessoa.

Uma tarefa que ele acha quase "impossível" se o aluno não tiver lido essas obras desde o primeiro ano do colégio. Segundo ele, razoável seria uma antologia seleta de cada um dos autores. "Ai, sim, seria factível ler." Por conta dessa dificuldade, Fernando observa que o primeiro esforço dos cursinhos é estimular a leitura total da obra.

Karin Perini Fuchs, 19 anos de idade, candidata a uma das vagas de Jornalismo da USP, Cáspere Líbero ou Metodista, por exemplo, só leu os livros "Primo Basílio", de Eça de Queiroz, e as "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis. O restante da lista pedida pela Fuvest, ela está conhecendo através dos resumos. Elenir acha "constrangedor" saber que o aluno não leu o livro e diz que a expectativa do vestibular é que o aluno tenha lido todas as obras ao longo do segundo grau e sugere, para quem ainda não o fez, que leia as obras pedidas em ordem cronológica. "Não dá para entender a literatura moderna sem entender a evolução literária no tempo. Fica muito difícil entender Fernando Pessoa sem conhecer o Classicismo, o Simbolismo e até mesmo a Idade Média", exemplifica. Lembra que o livro "Iracema", de José de Alencar, foi incluído na lista porque é o marco de transformação da literatura brasileira. "As histórias anteriores ainda têm muito a ver com as tendências europeias e Iracema já traz um traço nacionalista mais marcante", acrescenta.

Menos rigorosa neste aspecto, a Unicamp eliminou de sua lista as obras anteriores ao século XIX, excluiu os livros de poema e desconsiderou os autores vivos, para evitar "uma disputa promocional de autores, através do vestibular". Todas providências "para facilitar a vida do candidato".

A comissão responsável pela prova de Literatura da Unicamp entende que a leitura de obras anteriores ao Romantismo pressupõe conhecimentos históricos e estéticos que os alunos da escola secundária não têm e que o século XIX está mais próximo da realidade do aluno. Além disso, procura incentivar o contato dos alunos com alguns autores menos conhecidos, como os portugueses Mário de Sá-Carneiro e Branquinho da Fonseca. Este, aliás, o ponto fraco da lista, segundo o professor Carlos Eduardo Bindi, do curso Etapa: "Estes livros são muito difíceis de serem encontrados".

Afrânio Catani, da Faculdade de Educação, e José Miguel Wisnik, do Departamento de Literatura, da USP, também têm poucas críticas às duas listas. Catani acredita que a exigência de que o jovem leia mais livros é fundamental e que historicamente a literatura está "superbem" representada nos dois vestibulares, mas defende a importância da inclusão de alguns autores vivos na relação, "para que a literatura não pareça ao jovem, que já lê tão pouco, algo morto, do passado". Wisnik considera o conjunto bom e declara que o problema não está na lista, mas sim no ensino de Literatura no País. "Acho que é possível trabalhar com 'A Farsa de Inês Pereira', por exemplo, de uma forma atual e interessar o aluno. Nenhum dos textos é obsoleto, o problema é o ensino que está aí."

Rita de Biagio

## LEMBRE-SE

**Unicamp — O manual do Candidato** poderá ser adquirido até o dia 22, nas agências do Banespa. As inscrições só poderão ser feitas nos dias 23 e 24. O manual custa NCz\$ 9,00 e, além da ficha de inscrição, traz também informações gerais sobre a universidade e os cursos oferecidos, num total de 1.635 vagas. A taxa de inscrição é de NCz\$ 59,00.

**Fuvest — O manual** começa a ser vendido no dia 14, também nas agências do Banespa, até o dia 6 de outubro. As inscrições serão abertas nos dias 1º e 8 de outubro nos postos da Fuvest que ainda serão divulgados. O manual, também com informações sobre os campi da USP, Escola Paulista de Medicina, Getúlio Var-

gas, Medicina da Santa casa e Universidade Federal de São Carlos, custará NCz\$ 10,00, e as inscrições NCz\$ 70,00. A Fuvest está oferecendo 7.957 vagas, sendo 6.802 na USP, 620 na UFSCar, 235 na EPM, 200 na GV e 100 na Medicina da Santa Casa.

**Vunesp — A venda do manual** e as inscrições começam no dia 10 e vão até o dia 23 de outubro. Em São Paulo, isso poderá ser feito na sede da Unesp, praça Cel. Fernando Prestes, 30, ou no Instituto de Artes do Planalto, rua Luiz Aranha, 400, no Ipiranga ou, ainda, em 16 cidades do Interior. O manual custa NCz\$ 10,00 e a taxa de inscrição é de NCz\$ 80,00.